



ERLIQUIOSE MONOCÍTICA CANINA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

LARA PYANELLY MOREIRA DE ALMEIDA BEZERRA; PEDRO RYANN SOUSA DE ALMEIDA; RAKEL VIEIRA DE SOUZA; JULIANA VITÓRIA PEREIRA SANTOS

INTRODUÇÃO: A erliquiose monocítica canina (EMC) é uma doença infecciosa causada por cocobacilos gram-negativos, pertencentes à família Anaplasmataceae, ordem Rickettsiales, do gênero *Ehrlichia*, com destaque para a espécie *Ehrlichia canis*. Essa enfermidade apresenta uma ampla distribuição geográfica e é conhecida por sua alta morbidade e mortalidade em cães. **OBJETIVOS:** diante da importância dessa enfermidade na rotina clínica, o presente trabalho busca revisar as principais informações sobre a erliquiose canina. **METODOLOGIA:** para isso, foi realizada uma busca de artigos científicos nas plataformas do Google Acadêmico, SciELO, Web of Science, PUBVET, visando reunir as informações mais relevantes acerca do assunto. **RESULTADOS:** experimentalmente, a infecção por *E. canis* é caracterizada por três estágios distintos: agudo, subclínico e crônico, entretanto, nem sempre é possível distinguir essas fases quando a infecção ocorre naturalmente. Os sintomas associados à infecção são variados, e vão desde febre, anorexia, perda de peso, vômito, diarreia, até a presença de petéquias e equimoses no corpo. Sua transmissão ocorre de maneira vetorial, através do carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, popularmente conhecido como carrapato marrom do cão, que se infecta ao ingerir o sangue de um cão parasitado por *E. canis*. Posteriormente, quando esse carrapato realiza o repasto sanguíneo em outro animal, ocorre a transmissão da doença, perpetuando o ciclo. Diante disso, para a efetividade do tratamento, é fundamental que o diagnóstico seja realizado da maneira mais eficiente possível. Existem diversas técnicas para o diagnóstico da erliquiose canina, incluindo a detecção de mórulas nos leucócitos parasitados durante a realização de esfregaços sanguíneos, o uso de testes como a reação de imunofluorescência indireta (IFA), ELISA e PCR. O tratamento da erliquiose envolve uma abordagem abrangente, que inclui o uso de antibióticos eficazes contra a *E. canis*, como a doxiciclina, além da terapêutica de suporte e medidas profiláticas para reduzir a exposição aos vetores. **CONCLUSÃO:** A partir das pesquisas realizadas, ratifica-se a importância epidemiológica da erliquiose canina. O conhecimento sobre essa enfermidade é fundamental para garantir subsídios suficientes para a realização de uma profilaxia e terapêutica cada vez mais eficiente, garantindo assim, maior qualidade de vida e bem estar para os caninos.

Palavras-chave: Erlichia, Cão, Rickettsias, Doença vetorial, Monocitose.